

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA
**MERCADO
DE TRABALHO**

1º TRIMESTRE DE 2022

Governo do Estado da Bahia
Rui Costa

Secretaria do Planejamento – Seplan
Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais
da Bahia – SEI
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas – Dipeq
Jonatas Silva do Espírito Santo

Coordenação Editorial
Guillermo Javier Pedreira Etkin
Luiz Fernando Araújo Lobo

Elaboração Técnica
Luiz Fernando Araújo Lobo
Silvânia Ferreira Conceição

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi
Normalização
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Editoria-Geral
Luzia Luna

Coordenação de Produção Editorial
Editoria de Arte
Ludmila Nagamatsu

Revisão
EGBA

Projeto Gráfico
Nando Cordeiro

Editoração
EGBA

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.
Cep: 41.745-002. Salvador(BA)
Tel.: (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781
www.sei.ba.gov.br
sei@sei.ba.gov.br

SUMÁRIO

1º TRIMESTRE DE 2022 **1**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED **1**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC **7**

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO **15**

Expectativa dos empresários baianos para o emprego **15**

NOTA METODOLÓGICA **18**

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano **18**

1º TRIMESTRE DE 2022

Um novo ano se iniciou e os desafios não desapareceram. No entanto, nada que se possa comparar com o cenário da passagem de 2020 a 2021. A expectativa depositada pelos brasileiros no início deste ano vem se mostrando mais otimista do que a de um ano antes. Há um ano o que se viu foi uma espécie de continuação de uma conjuntura debilitada que marcou o ano de 2020, fruto do recrudescimento do caldo viral proveniente da pandemia de covid-19, que impediu uma reabilitação plena e contínua da economia brasileira nos meses seguintes. Pois bem, hoje, felizmente, não se pode mais dizer o mesmo. Ao longo do trimestre inaugural deste ano, não somente o processo de recuperação apresentou um desempenho melhor como algumas repercussões decorrentes da crise de Covid-19 parecem não mais serem sentidas (pelo menos não na intensidade de outrora).

No tocante ao mercado de trabalho, a recuperação observada em alguma medida ao longo dos três trimestres imediatamente antecedentes, continuou em curso no primeiro trimestre de 2022. Na Bahia, no trimestre inicial deste ano, a recomposição do mercado de trabalho (sob o ponto de vista das principais variáveis) não somente mostrou prosseguimento como também se intensificou, mesmo sem significar uma superação consistente e definitiva do cenário ainda desfavorável e desafiador. Além do mais, no momento, as expectativas se mostram favoráveis ao prosseguimento dessa recuperação.

Resumidamente, houve progressos em muitos (mas, não todos) dos indicadores balizadores da análise do emprego e da renda, principalmente quando se confronta com a situação de um ano antes. Entretanto, a despeito de melhorias diversas e do entusiasmo crescente, parte dessas estatísticas ainda desnuda uma realidade complicada em nível, dada a ausência de consolidação desses avanços. Enfim, não se pode perder de vista que desafios e obstáculos continuaram postos no transcorrer do referido intervalo. A conjuntura laboral baiana foi examinada neste boletim tendo por base os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência, e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), duas bases oficiais historicamente respeitadas e consolidadas no país.

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, na Bahia, no primeiro trimestre de 2022, o saldo de empregos com carteira assinada foi positivo, indicando uma geração líquida de 30.832 postos¹. A dinâmica com mais admissões do que

1 Conforme a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT), seguindo um cronograma de implantação com término em novembro de 2021, o Caged vem sendo substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (*eSocial*) como meio para a prestação de informações por parte do empregador. A fim de assegurar a qualidade e a integridade das estatísticas do emprego formal e evitar lacunas decorrentes de falta de prestação da informação ou de inconsistências causadas por migrações de sistemas, a SEPRT vem se utilizando do método de imputação e compatibilização de dados de outras fontes, dando origem ao que se convencionou chamar de Novo Caged – mas que aqui, por praticidade, continuará sendo identificado simplesmente como Caged. No futuro, quando todas as empresas estiverem desobrigadas a declarar o Caged, o *eSocial* será a única fonte de dados a alimentar o Novo Caged.

desligamentos, por sinal, foi apurada em cada um dos meses do referido intervalo. O mês de fevereiro foi o de maior saldo no trimestre, com 11.926 novas vagas. Os meses de janeiro e março testemunharam excedentes menos destacados, com surgimento de 11.070 e 7.836 novos postos, respectivamente. No entanto, vale destacar, nenhum dos três meses do período observado evidenciou saldo superior ao de um ano atrás.

O saldo de empregos com registro em carteira também foi positivo para o país como um todo no primeiro trimestre de 2022, com 615.173 postos a mais. Ademais, todas as regiões originaram postos de trabalho. O Sudeste, com a eclosão de 287.291 vagas, evidenciou o melhor desempenho em termos absolutos. A Região Nordeste registrou a menor geração líquida, com 25.086 novos empregos celetistas. Das unidades da Federação, houve surgimento líquido em 22 delas, com exceção de Alagoas (-11.317 postos), Pernambuco (-4.798 empregos), Rio Grande do Norte (-2.157 vagas), Paraíba (-2.135 postos) e Sergipe (-1.970 vagas) – por sinal, todas na Região Nordeste do país. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com acréscimo de 30.832 oportunidades ocupacionais, ficou na oitava posição, cinco abaixo da verificada no trimestre anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia ficou com o melhor resultado, enquanto Ceará (+8.925 vagas) e Alagoas (-11.317 postos) exibiram o segundo maior e o menor saldo regional no período, respectivamente.

Ao longo de 2022, até março, o saldo acumulado de 30.832 postos em território baiano representou uma ampliação de aproximadamente 1,7% no estoque de 1.797.652 empregos com carteira assinada existente quando se iniciou o referido ano (em 2020, houve um recuo de 1,4% e, em 2021, ocorreu um aumento de 8,2%). Com esse resultado agregado foi possível reforçar a geração de 136.941 novos postos no ano imediatamente antecedente e suplantar as perdas decorrentes da última crise, quando quase 24 mil postos celetistas foram encerrados em 2020 – resgatando, assim, o entusiasmo do processo de reabilitação vivenciado nos anos de 2018 e 2019, quando emergiram 30.746 e 30.858 novos postos, nessa ordem.

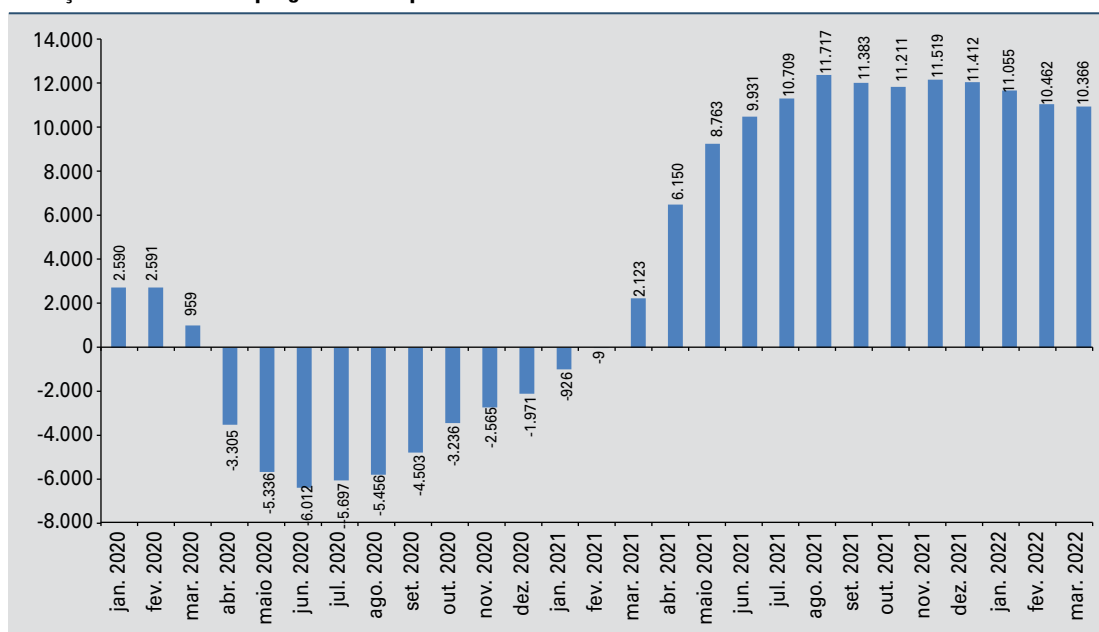
Pelo acompanhamento temporal das médias móveis de 12 meses dos saldos, abarcando os registros do trimestre mais recente, constata-se que a Bahia acabou de experimentar o 13º resultado positivo consecutivo de empregos formais² (Gráfico 1) – etapa iniciada em março de 2021 (+2.123 postos) e com o ápice em agosto daquele ano (+11.717 postos). Antes disso, porém, houve um intervalo relativamente curto de 11 resultados mensais ininterruptos com eliminação líquida de oportunidades ocupacionais cujo momento mais desfavorável ocorreu em junho de 2020 (-6.012 postos). Desde então os saldos médios vinham sendo seguidamente maiores, até a ocorrência do decaimento no mês de fechamento do terceiro trimestre de 2021. Tal interrupção na trajetória de crescimento desses saldos, porém, indicou quebra de tendência, com um período inicial de oscilação e uma fase posterior de queda (principalmente no trimestre mais recente).

Numa visitação mais ampla ao passado, auxiliada pelo gráfico abaixo, pode-se observar que, antes mesmo dos desdobramentos da pandemia do novo coronavírus em território brasileiro, o mercado de trabalho baiano, ainda no campo das médias móveis dos saldos, não havia começado bem o ano de 2020, dando continuidade ao desempenho pouco vigoroso dos meses anteriores

2 Ao longo do texto, no contexto do Caged, o termo ‘emprego formal’ se constitui numa simplificação para tratar da relação empregatícia com contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

e reafirmando toda a lentidão do processo de regeneração até então³. Em seguida, solapado pela grave crise decorrente da disseminação de covid-19 ao redor do mundo, o mercado de trabalho local voltou a ruir e se deparou com mais um desequilíbrio, voltando a exibir saldo médio negativo de vagas e iniciando assim mais uma era de constrição. Esse novo ciclo de supressão de postos, apesar do recuo vertiginoso, do elevado nível de incerteza presente inicialmente e dos contornos trágicos, felizmente, não durou muito, pois perdeu força ao longo do terceiro e do quarto trimestres de 2020 e se encerrou em março de 2021. Em seguida, com a profusão continuada de vagas, em pouco tempo – no início do segundo trimestre de 2021, mais precisamente –, o saldo médio resultante já havia suplantado a amplitude máxima alcançada durante a fase contracionista de postos antecedente. Por fim, com a continuidade desse processo, apesar da perda recente de fôlego, os primeiros resultados de 2022 confirmaram as esperanças e consolidaram a musculatura dessa etapa expansionista.

Gráfico 1
Evolução do saldo de empregos formais por média móvel de 12 meses – Bahia – Jan. 2020-Mar. 2022



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

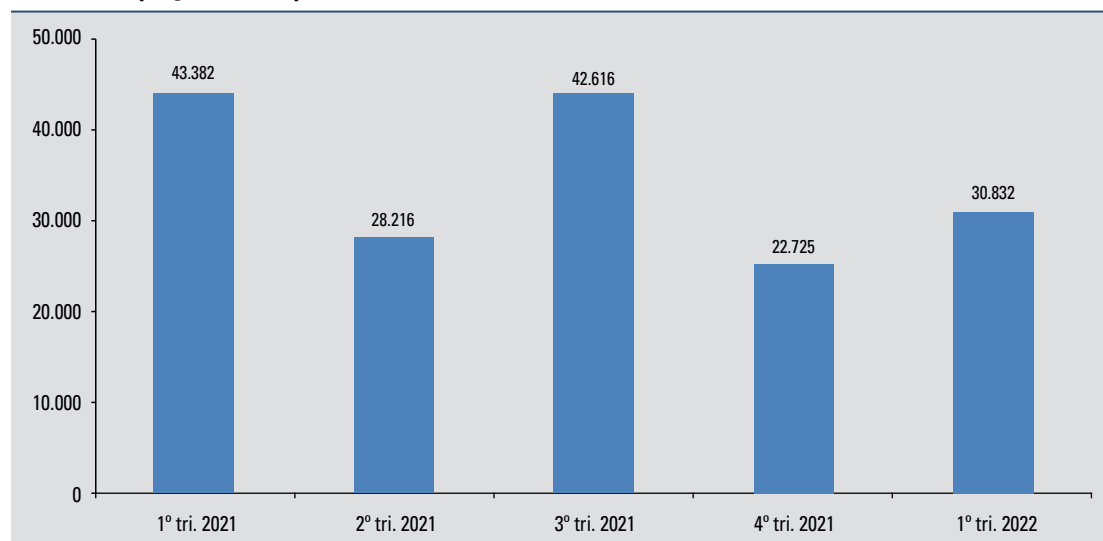
Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2022); ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na Bahia, em termos de saldo, o conjunto dos meses de janeiro a março de 2022, com a eclosão de 30.832 novas vagas, evidenciou que o nível de emprego continuou aumentando, o que representou um reforço adicional no caminho do revigoramento do mercado de trabalho. Como se pode observar pelo Gráfico 2 logo abaixo, o mérito se volta para um saldo maior agora do que no quarto trimestre de 2021, quando 22.725 novos postos de trabalho foram abertos. Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, entretanto, ocorreu um recuo, já que um ano antes a ocupação formal havia incorporado 43.382 novos vínculos – este, por sinal, o maior saldo desde o registrado no segundo trimestre do ano de 2011.

3 Aqui mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série decorrentes de uma mudança na forma de captação dos dados do emprego formal, já que, além da natureza distinta de recebimento das informações, o eSocial também possui uma cobertura maior (com a incorporação de outros tipos de vínculos não declarados pelo Caged).

O saldo trimestral mais atual foi o sétimo positivo em sequência, já que os dois últimos do ano de 2020 e os quatro de 2021 também contaram com mais admissões do que desligamentos. A variação positiva do número de postos de trabalho formais agora, indicando que 30.832 novos contratos foram assinados⁴, assim, amparou o segundo maior saldo para um trimestre inaugural no estado de 2011 para cá⁵. Do mais, trata-se do terceiro maior resultado trimestral nessa fase recente de reabilitação do mercado de trabalho local.

Gráfico 2
Saldo de empregos formais por trimestre – Bahia – 1º tri. 2021-1º tri. 2022



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022; e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na avaliação setorial do primeiro trimestre de 2022, quatro dos cinco grandes estratos incorporaram novos postos de trabalho na Bahia. O setor de *Serviços* (de longe, o mais prejudicado pela crise recente) destacou-se com o desempenho mais proeminente entre as categorias, com a geração líquida de 14.248 postos de trabalho – alavancando a reabertura de vagas a um patamar bem acima do montante de postos fechados ao longo do ano de 2020. Aliás, atualmente, todos os grupamentos dispõem de estoques de vínculos maiores do que aqueles do período pré-pandemia. A *Construção*, com 9.954 novos contratos, também indicou um saldo relativamente proeminente, assumindo o segundo melhor resultado entre as atividades conforme se pode acompanhar pela próxima tabela. Em seguida, com saldos positivos menos protuberantes, a *Indústria geral* (+5.503 postos) e a *Agropecuária* (+2.349 postos) contaram com contratação líquida de trabalhadores. Assim, portanto, apenas um grupamento econômico registrou um número maior de fechamentos do que de aberturas de postos no citado intervalo no estado: o *Comércio*, com a supressão líquida de 1.222 postos⁶.

4 Resultado ainda não definitivo, visto que registros fora do prazo ainda serão recebidos nos próximos meses.

5 Mais uma vez, mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série ao longo do tempo.

6 Em sintonia com o IBGE na divulgação das estatísticas da PNADC, a SEPRT passou a adotar a classificação de atividades econômicas baseando-se na agregação das seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No entanto, a fim de diminuir o número de estratos e de otimizar a análise das estatísticas de emprego formal, as seções aqui foram agrupadas em atividades semelhantes, culminando em cinco grandes categorias: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*; *Indústria geral*; *Construção*; *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*; e *Serviços*.

Para efeito de comparação no tempo, no mesmo trimestre do ano anterior, todos os cinco setores abriram mais vagas do que fecharam. Do mais, como se pode ver pela tabela abaixo, dos cinco segmentos, quatro deles contabilizaram resultado líquido melhor naquele trimestre do que no primeiro trimestre de 2022 – ou seja, em termos de saldo, no intervalo mais recente, apenas uma das cinco atividades exibiu um desempenho superior ao observado à época. Em relação ao quarto trimestre de 2021, quando se constatou queda da ocupação formal em dois dos setores, por outro lado, apenas uma das atividades não contabilizou resultado líquido superior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (Tabela 1).

Numa avaliação mais pormenorizada das atividades que contam com subdivisões, o setor de *Serviços* constatou saldo positivo na maioria delas, exceto em *Serviços domésticos* (-10 postos) e *Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais* (-1 posto)⁷. Ainda dentro de *Serviços*, as seções de *Educação* e de *Saúde humana e serviços sociais* merecem destaque positivo, visto que exibiram os melhores resultados entre as subdivisões, com 4.905 e 3.425 novas vagas no primeiro trimestre de 2022, respectivamente. No grupamento *Indústria geral*, a despeito da abertura líquida de vagas no setor, uma das subcategorias não exibiu saldo positivo no trimestre, a seção *Eletricidade e gás*, com o fechamento de 84 postos⁸. Por outro lado, a subcategoria *Indústrias de transformação*, com adição de 4.901 vínculos no estoque, revelou-se a de maior geração líquida de postos no referido intervalo.

Tabela 1
Saldo de empregos formais por grupamento de atividade econômica, por trimestre
Bahia – 1º tri. 2021/4º tri. 2021/1º tri. 2022

Grupamento de atividade econômica	1º tri. 2021	4º tri. 2021	1º tri. 2022
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.594	-3.982	2.349
Indústria geral	9.618	-52	5.503
Construção	7.401	2.105	9.954
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	6.997	10.574	-1.222
Serviços	15.772	14.080	14.248
Total	43.382	22.725	30.832

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022; e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Quanto à distribuição intraestadual, no primeiro trimestre de 2022, tanto a Região Metropolitana de Salvador (RMS) quanto o interior da Bahia experimentaram surgimento líquido de vagas. Enquanto na RMS foram absorvidos 11.294 novos empregados com registro em carteira, no interior surgiram 19.538 ocupações (Tabela 2). Um ano antes também houve geração líquida de postos nas duas regiões, no entanto, ambas com uma conjuntura menos favorável agora do que no mesmo trimestre do ano de 2021. Em comparação com o trimestre imediatamente antecedente, quando oportunidades também brotaram nas duas áreas, apenas um dos contornos geográficos – o interior, no caso – demonstrou desempenho recente superior.

7 O grupamento de *Serviços* possui 14 desagregações: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

8 O grupamento de atividade denominado *Indústria geral* subdivide-se em quatro seções: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Enfim, importante ressaltar que, no conjunto dos três meses do trimestre recém-encerrado – diferentemente do observado no último trimestre de 2021 e semelhantemente ao constatado nos primeiros três meses do ano passado –, o aumento do nível de empregos formais na Bahia foi influenciado principalmente pelo desempenho do interior, já que a RMS registrou um ganho líquido de postos bem menos expressivo – o que colocou aquela instância geográfica como protagonista na geração de vagas no território baiano no referido intervalo.

Tabela 2
Saldo de empregos formais entre RMS e interior, por trimestre – 1º tri. 2021/4º tri. 2021/1º tri. 2022

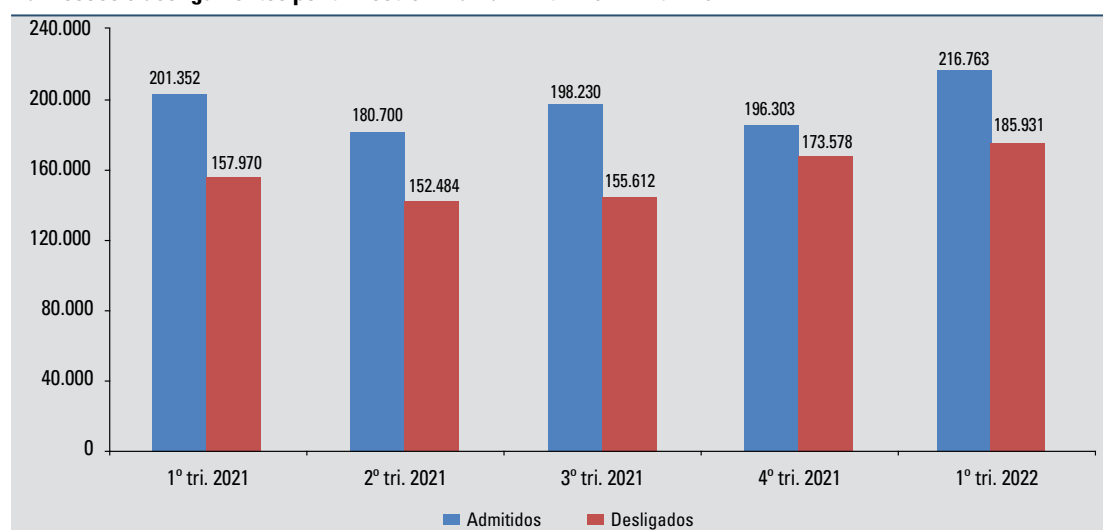
Área geográfica	1º tri. 2021	4º tri. 2021	1º tri. 2022
Bahia	43.382	22.725	30.832
RMS	12.373	15.212	11.294
Interior	31.009	7.513	19.538

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022; ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo; e iii) a RMS engloba os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (Lei nº 13.468/2015).

O saldo positivo de 30.832 empregos formais na Bahia, observado no primeiro trimestre, foi proveniente de 216.763 admissões e 185.931 desligamentos (Gráfico 3). Em relação ao mesmo trimestre do ano antecedente, tanto as admissões quanto as deposições cresceram – aquelas em 7,7% (15.411 admitidos a mais) e estas em 17,7% (27.961 desligados a mais). Quando se volta para o trimestre anterior, ambos os quantitativos também se avolumaram, já que o total de admitidos aumentou 10,4% (20.460 contratações a mais) e o de desligados expandiu 7,1% (12.353 dispensas a mais). Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, as contratações voltaram a crescer após ter recuado no trimestre antecedente, sustentando, assim, o maior quantitativo desde o terceiro trimestre de 2014. Por outro lado, as rescisões emendaram a terceira alta consecutiva, assumindo o maior montante desde o do penúltimo trimestre de 2015.

Gráfico 3
Admissões e desligamentos por trimestre – Bahia – 1º tri. 2021-1º tri. 2022



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

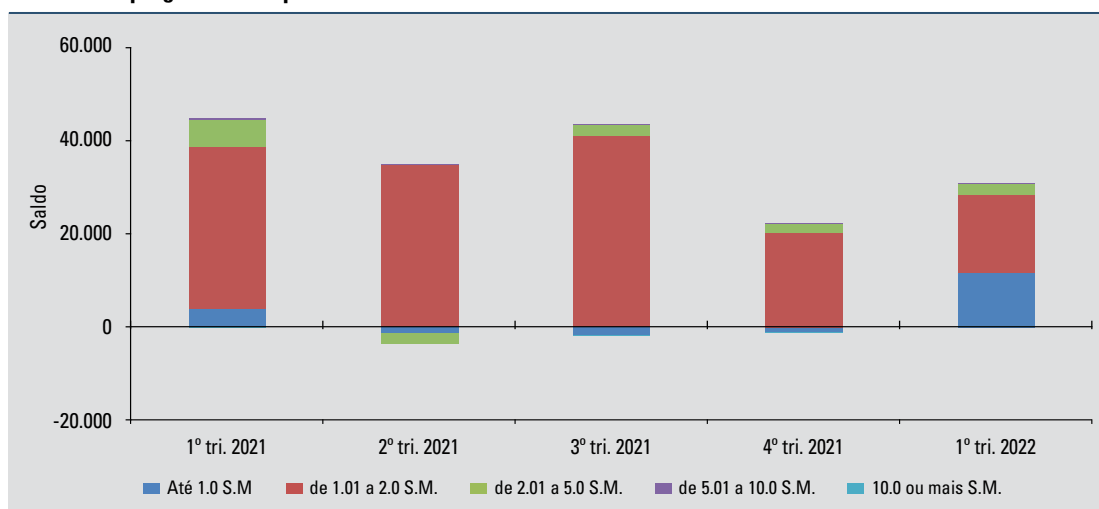
Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022; e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

De janeiro a março, mesmo reforçado por um resultado positivo no agregado considerável – segundo maior quantitativo para um primeiro trimestre dos últimos 12 anos –, o surgimento

líquido de vagas não aconteceu em todos os cinco estratos de remuneração analisados, sendo verificado em quatro deles (até um, de um a dois, de dois a cinco e de cinco a dez salários mínimos). A camada dos que receberam de um a dois salários mínimos despontou com a maior efetivação de vínculos no trimestre inaugural de 2022, seguida por aquela referente aos que auferiram até um salário mínimo. Ou seja, nesta fase, apesar do surgimento líquido de vagas no agregado, o mercado de trabalho baiano não teve a capacidade de gerar postos de trabalho em todos os grupos salariais, concentrando as contratações naqueles de retorno financeiro relativamente baixo, os de até um e de um a dois salários mínimos – por sinal, grupos com as maiores rescisões líquidas de contratos no pior momento da crise, ocorrido no segundo trimestre de 2020. O único corte líquido no trimestre, por sua vez, ocorreu na camada representada pelos que receberam dez ou mais salários mínimos (Gráfico 4).

Neste enquadramento de saldos por faixas de salário mínimo, observando apenas se ocorreu ou não abertura líquida de vagas, o panorama no primeiro trimestre de 2022 se mostrou menos favorável ao verificado há um ano, já que à época houve geração líquida de postos em todas as classes. No que diz respeito à dimensão do resultado por faixa, os saldos de quatro categorias foram menores no trimestre mais recente (ou seja, apenas uma das cinco categorias apresentou resultado melhor no trimestre mais atual, a de até um salário mínimo, no caso). Em relação ao quarto trimestre de 2021, quando dois dos estratos salariais apontaram supressão líquida de postos, a cena estampada no primeiro trimestre deste ano se revelou um pouco mais opulenta, visto que três das faixas exibiram um saldo maior (as exceções foram as de um a dois e de cinco a dez salários mínimos).

Gráfico 4
Saldo de empregos formais por faixa de salário mínimo – Bahia – 1º tri. 2021-1º tri. 2022



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021; e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC

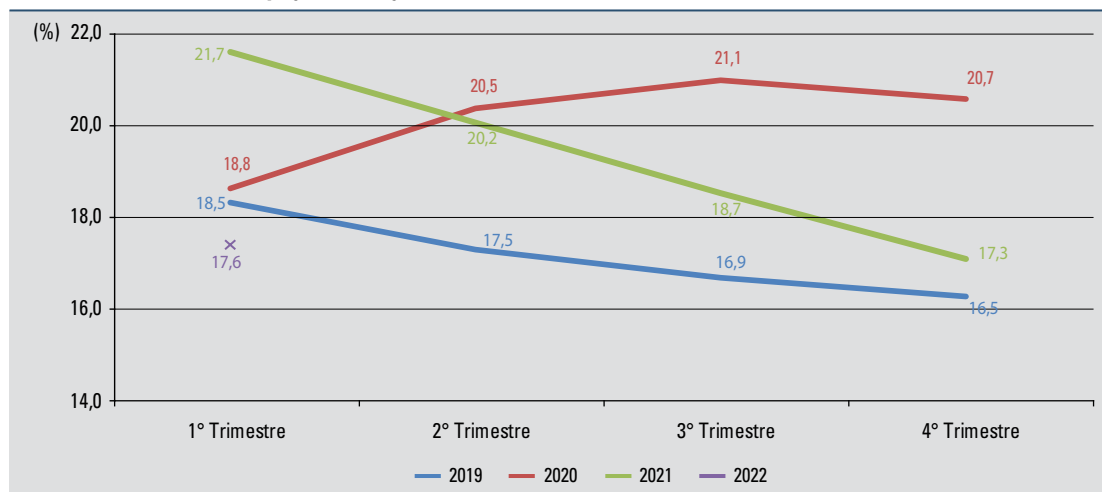
Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, sintetizados na Tabela 3, na Bahia, no primeiro trimestre de 2022, a desocupação atingiu 17,6% da população na força de trabalho. O resultado em questão representou o menor patamar para um primeiro

trimestre desde 2016 (15,7%) e a segunda menor estimativa desde o começo da pandemia⁹. No Brasil e no Nordeste, as taxas observadas no trimestre inicial do ano foram de 11,1% e 14,9%, respectivamente.

A Região Nordeste (14,9%), por sinal, permaneceu com a mais alta taxa entre as regiões brasileiras, ficando a Região Sul (6,5%) com a menor. Entre as unidades da Federação, a Bahia voltou a exibir o índice mais elevado. Isso após três trimestres em sequência com a segunda maior taxa do país. Na outra ponta, Santa Catarina (4,5%) ostentou a menor estimativa no agregado de janeiro a março de 2022. Em terras baianas, portanto, o referido indicador foi pouco menos do que o quádruplo do apurado para Santa Catarina no primeiro trimestre deste ano.

Após um roteiro descendente do percentual trimestral de desocupados na força de trabalho na Bahia em 2021 – com três quedas sucessivas após a elevação no conjunto dos três meses inaugurais daquele ano –, o ano de 2022 começou com uma interrupção dessa tendência, visto que a taxa de desocupação passou de 17,3% para 17,6% do último trimestre de 2021 ao primeiro de 2022, respectivamente (Gráfico 5). A dinâmica de alta observada agora, no entanto, não chega a ser surpresa, já que reflete um comportamento próprio do mercado de trabalho baiano em início de ano (em parte, associado a fatores sazonais), tendo sido observado em todos os anos da série – mas, agora, evidenciando a menor oscilação (0,3 ponto percentual) na passagem de um quarto trimestre para um primeiro trimestre da história. Apesar desse suave aumento, a taxa continuou bem abaixo do seu auge, ocorrido no primeiro trimestre do ano passado. Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2021, quando o indicador foi estimado em 21,7%, portanto, também houve decréscimo, com a taxa mais recente ficando 4,1 pontos percentuais abaixo e indicando o recuo interanual mais intenso da série.

Gráfico 5
Taxa trimestral de desocupação da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2019-1º tri. 2022



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

O nível da ocupação¹⁰ em território baiano no trimestre encerrado em março de 2022 recuou no comparativo com o trimestre imediatamente antecedente e aumentou em relação ao de um ano antes. Dessa forma, o percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas foi de

9 A PNADC foi implantada em caráter definitivo em janeiro de 2012.

10 O nível da ocupação diz respeito ao percentual de ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar.

48,7%, ao passo que havia sido de 49,1% e 43,4% no quarto trimestre de 2021 e no primeiro de 2021, respectivamente. A taxa de participação¹¹ também encolheu na margem e aumentou na comparação interanual, configurando-se na oitava menor marca. Com contração de 0,3 ponto percentual frente ao trimestre imediatamente antecedente (59,4%) e expansão de 3,6 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre do ano passado (55,5%), a referida estimativa ficou em 59,1%. Enfim, tanto o nível de ocupação quanto a taxa de participação ainda se encontram distantes de seus picos, de 57,0% no quarto trimestre de 2014 e de 63,7% no terceiro trimestre de 2015, respectivamente.

No trimestre analisado, tendo como referência o intervalo imediatamente antecedente, o mercado de trabalho baiano se deparou com uma queda na ocupação. Após três altas seguidas, portanto, o contingente de ocupados recuou na margem. No comparativo com um ano antes, o número de ocupados se expandiu. Assim, a população ocupada foi estimada em 5,864 milhões, representando uma diminuição de 0,8% (-50 mil pessoas) em contraponto ao montante do trimestre anterior e uma ampliação de 12,9% comparativamente ao total de ocupados do mesmo período de 2021 (+669 mil). Apesar do encolhimento na margem, trata-se do segundo maior contingente populacional ocupado desde a eclosão da pandemia de Covid-19 em território brasileiro e do maior em um primeiro trimestre desde 2016 (5,990 milhões de pessoas). Esse total, por sinal, já alcançou 6,451 milhões quando em seu auge, no último trimestre de 2014.

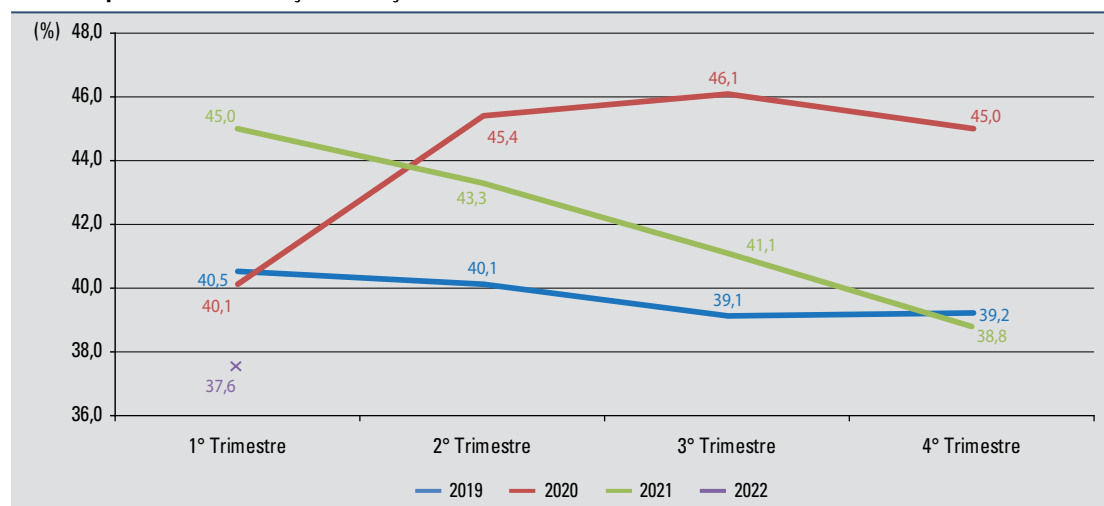
A desocupação, por sua vez, foi realidade para 1,250 milhão de baianos no primeiro trimestre de 2022. Após três ocorrências seguidas de queda, o total de desocupados volta a aumentar na margem (+0,8% ou +10 mil). No comparativo interanual, a desocupação exibiu contração (-13,3% ou -192 mil) – computando, assim, a segunda queda depois de sete altas consecutivas nessa base de comparação. Na Bahia, mesmo aumentando na margem, a população desocupada atual se configura como o segundo menor nível durante a pandemia e, também, encontra-se menor do que o do trimestre pré-pandemia. Além do mais, constitui-se no menor quantitativo em um primeiro trimestre desde 2016 (1,119 milhão) – no entanto, ainda bem acima da melhor marca já registrada, de 634 mil indivíduos no trimestre de encerramento do ano de 2013.

A diminuição na ocupação, combinada com a alta do número de desocupados em relação ao trimestre antecedente, desembocou numa expansão da taxa de desocupação no estado no trimestre mais recente. O movimento ascendente da taxa de desocupação nessa base comparativa, portanto, esteve atrelado tanto à redução de pessoas trabalhando quanto ao aumento de indivíduos sem trabalho e que estavam procurando por um. Quanto ao registrado no quarto trimestre de 2021, a eliminação de ocupações (-50 mil) num volume acima ao da saída de indivíduos na força de trabalho (-40 mil) ajuda a explicar uma maior quantidade de desocupados (+10 mil). Por fim, importante pontuar, o número de pessoas fora da força de trabalho aumentou após cinco trimestres seguidos com encolhimento, chegando a 4,923 milhões. Dessa forma, o quantitativo que não estava ocupado nem desocupado na semana de referência ainda encerra um importante potencial de pressão ao mercado de trabalho, visto se tratar do sétimo maior registro da sequência e se encontrar acima de qualquer total observado no período pré-pandemia.

11 A taxa de participação se refere ao percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar.

Apesar da compressão no índice de desocupação no estado ter se dado apenas em termos interanuais, a taxa composta de subutilização da força de trabalho¹² decresceu nas duas bases de comparação, alcançando 37,6% no trimestre mais atual – indicando, assim, encolhimentos de 1,2 e 7,4 pontos percentuais em relação às estimativas do trimestre antecedente (38,8%) e do de um ano atrás (45,0%), respectivamente (Gráfico 6). Dessa forma, com a quarta queda consecutiva, a taxa assumiu a menor marca desde a do último trimestre de 2016 (36,3%) – no entanto, ainda muito acima do piso de 26,4% registrado no segundo trimestre de 2014. Com a quarta maior taxa de subutilização entre as unidades federativas, a Bahia exibiu uma estimativa superior a de Brasil (23,2%) e Nordeste (35,7%). Enfim, no trimestre encerrado em março de 2022, 3,056 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade se encontravam na condição de subutilizadas em território baiano – ou seja, 29,5% e 11,4% dos quantitativos existentes na região nordestina e no país, respectivamente.

Gráfico 6
Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2019-1º tri. 2022



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

O montante de desalentados em terras baianas no primeiro trimestre do ano de 2022 foi de 648 mil pessoas, menor valor desde o último trimestre de 2017 (634 mil)¹³. Assim, houve uma redução de 141 mil (-17,9%) indivíduos nessa condição em um ano e de 34 mil (-5,0%) ao levar-se em consideração o quarto trimestre do ano passado. Atualmente, a Bahia concentra 14,1% da população desalentada brasileira (4,594 milhões), com a menor proporção tendo sido de 12,9% no penúltimo trimestre de 2021 e a maior, de 20,7% no primeiro intervalo de 2014. Trata-se do maior contingente populacional de desalentados do país, constatação que se repete desde o início da pesquisa. Em relação ao Nordeste, com estimativa de 2,758 milhões de desalentados (equivalente a 60,0% do quantitativo do país), a Bahia encerra 23,5% do total. O percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada no estado

12 A taxa composta da subutilização da força de trabalho retrata a relação entre o grupo dos desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial e o grupo delimitado pela força de trabalho ampliada (que é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial).

13 Os desalentados são aqueles fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por, pelo menos, uma das seguintes razões: a) não ter conseguido trabalho adequado; b) não ter experiência profissional ou qualificação; c) não haver trabalho na localidade; ou d) por ser considerado muito jovem ou idoso.

ficou em 8,4% de janeiro a março deste ano – o menor registro da sequência histórica nos últimos quatro anos, mas o sétimo maior quando se compara os percentuais das 27 unidades da Federação.

Com base na PNADC, em sua edição trimestral, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no primeiro trimestre de 2022, na Bahia, foi estimado em R\$ 1.679 – o segundo menor valor da série histórica e o terceiro mais baixo entre as unidades federativas. Em relação ao mesmo intervalo de 2021, quando estava em R\$ 1.757, houve queda de 4,4% (ou seja, menos R\$ 78). Num comparativo com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 1.607, ocorreu uma variação positiva de 4,5% (mais R\$ 72).

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 9,425 bilhões, o sexto menor montante já contabilizado – significando uma elevação de 3,0% frente ao do quarto trimestre de 2021, de R\$ 9,147 bilhões, e de 7,2% num comparativo com o total do mesmo período do ano passado, cujo valor havia sido de R\$ 8,792 bilhões. A alta da massa de rendimento real em relação ao trimestre imediatamente antecedente se deu após ter recuado um vez. Essa dilatação, no entanto, somente ocorreu por conta do crescimento do rendimento médio real, já que a população ocupada se encolheu nessa base de comparação.

Tabela 3
Síntese das principais informações da PNADC – Bahia – 1º tri. 2021/4º tri. 2021/1º tri. 2022

Indicador	Estimativa			Variação	
	1º tri. 2021	4º tri. 2021	1º tri. 2022	1º tri. 2022 / 4º tri. 2021	1º tri. 2022 / 1º tri. 2021
População em idade de trabalhar (em mil)	11.965	12.034	12.037	0,0%	0,6%
População na força de trabalho (em mil)	6.638	7.154	7.114	-0,6%	7,2%
Ocupados (em mil)	5.195	5.914	5.864	-0,8%	12,9%
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (em mil)	839	881	791	-10,2%	-5,7%
Desocupados (em mil)	1.442	1.240	1.250	0,8%	-13,3%
População fora da força de trabalho (em mil)	5.327	4.880	4.923	0,9%	-7,6%
População na força de trabalho potencial (em mil)	1.286	1.069	1.015	-5,1%	-21,1%
Desalentados (em mil)	789	682	648	-5,0%	-17,9%
População subutilizada (em mil)	3.568	3.189	3.056	-4,2%	-14,3%
Taxa de desocupação	21,7%	17,3%	17,6%	0,3 p.p.	-4,1 p.p.
Nível da ocupação	43,4%	49,1%	48,7%	-0,4 p.p.	5,3 p.p.
Taxa de participação na força de trabalho	55,5%	59,4%	59,1%	-0,3 p.p.	3,6 p.p.
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	45,0%	38,8%	37,6%	-1,2 p.p.	-7,4 p.p.
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	16,2%	14,9%	13,5%	-1,4 p.p.	-2,7 p.p.
Percentual de desalentados ⁽¹⁾	10,6%	8,7%	8,4%	-0,3	-2,3 p.p.
Rendimento médio real habitual	R\$ 1.757	R\$ 1.607	R\$ 1.679	4,5%	-4,4%
Massa de rendimento real (em milhões)	R\$ 8.792	R\$ 9.147	R\$ 9.425	3,0%	7,2%

Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

(1) Trata-se do percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada.

Levando-se em conta a posição na ocupação, houve aumento de ocupados em todas as seis formas de inserção no mercado de trabalho em um ano na Bahia (Tabela 4). Frente ao mesmo trimestre do ano passado, *Trabalhador familiar auxiliar* (+37,2%) foi aquela com a maior expansão

relativa. Em seguida, em magnitudes relativamente menores, vieram *Trabalhador doméstico* (+25,6%), *Empregador* (15,8%), *Empregado no setor público* (+13,7%), *Conta própria* (13,3%) e *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+8,7%). Com relação ao quarto trimestre do ano passado, ocorreu alta em apenas duas das seis formas de inserção, *Trabalhador familiar auxiliar* (+16,0%) e *Empregado no setor público* (+3,1%). Por outro lado, *Trabalhador doméstico* e *Empregador* foram aquelas com as maiores contrações do número de ocupados nessa base de comparação, recuos de 8,7% e 5,0% respectivamente. As demais variações em relação ao último trimestre de 2021 podem ser acompanhadas na tabela abaixo.

No setor privado (exclusive *Trabalhador doméstico*), em termos interanuais, o aumento foi observado tanto para os empregados sem carteira de trabalho assinada (+16,3%) quanto para aqueles com carteira assinada (+3,3%). Em confronto com o trimestre antecedente, por outro lado, ocorreu recuo daqueles sem registro em carteira (-3,7%) e dos com registro (-0,1%). O quantitativo com carteira de trabalho assinada recuou após ter duas altas consecutivas em território baiano, indicando o sétimo menor contingente (1,409 milhão). Dessa forma, no primeiro trimestre de 2022, o percentual de empregados no setor privado com carteira assinada ficou em 55,9% – a terceira menor marca da série, além da quinta menor proporção entre as unidades federativas e bem abaixo da média brasileira (74,1%).

Entre os trabalhadores domésticos, após um ano, a alta se deu unicamente para aqueles sem proteção legal (+34,9%) ao passo que houve recuo para aqueles sob a manta da legalidade (-8,5%). Na margem, movimento distinto: recuo tanto para os sem carteira de trabalho assinada quanto para os com registro em carteira, com estes (-1,8%) apresentando uma variação menor do que aqueles (-9,5%) – assim, o contingente de domésticos formalizados se mostrou o terceiro menor da série. No setor público, em um ano, todas as categorias apresentaram variação positiva. No entanto, do quarto trimestre de 2021 ao primeiro trimestre deste ano, aqueles com carteira assinada (0,0%) foram os únicos a não apresentar aumento.

De toda população ocupada no estado no primeiro trimestre de 2022, apenas 3,3% se enquadravam como empregadores. A média brasileira foi de 4,3%. Por sua vez, no mesmo período, os que trabalhavam por conta própria representavam 30,4% do total de ocupados na Bahia – percentual acima da média do país, de 26,5%. A Bahia, assim, contava com 4,7% e 7,1% dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria existentes em todo território brasileiro no referido intervalo, respectivamente. Outros pormenores das formas de inserção e suas oscilações entre os trimestres podem ser observados na tabela abaixo.

Tabela 4**Pessoas ocupadas (em milhares) por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal Bahia – 1º tri. 2021/4º tri. 2021/1º tri. 2022**

Posição na ocupação e categoria do emprego	Trimestre			Variação			
	1º tri. 2021	4º tri. 2021	1º tri. 2022	1º tri. 2022/4º tri. 2021		1º tri. 2022/1º tri. 2021	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Empregado no setor privado(1)	2.321	2.566	2.522	-1,7%	-44	8,7%	201
com carteira de trabalho assinada	1.364	1.410	1.409	-0,1%	-1	3,3%	45
sem carteira de trabalho assinada	957	1.156	1.113	-3,7%	-43	16,3%	156
Trabalhador doméstico	277	381	348	-8,7%	-33	25,6%	71
com carteira de trabalho assinada	59	55	54	-1,8%	-1	-8,5%	-5
sem carteira de trabalho assinada	218	325	294	-9,5%	-31	34,9%	76
Empregado no setor público	678	748	771	3,1%	23	13,7%	93
com carteira de trabalho assinada	69	78	78	0,0%	0	13,0%	9
sem carteira de trabalho assinada	172	220	227	3,2%	7	32,0%	55
militar e funcionário público estatutário	436	451	466	3,3%	15	6,9%	30
Empregador	165	201	191	-5,0%	-10	15,8%	26
Conta própria	1.576	1.805	1.785	-1,1%	-20	13,3%	209
Trabalhador familiar auxiliar	180	213	247	16,0%	34	37,2%	67
Total	5.195	5.914	5.864	-0,8%	-50	12,9%	669

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

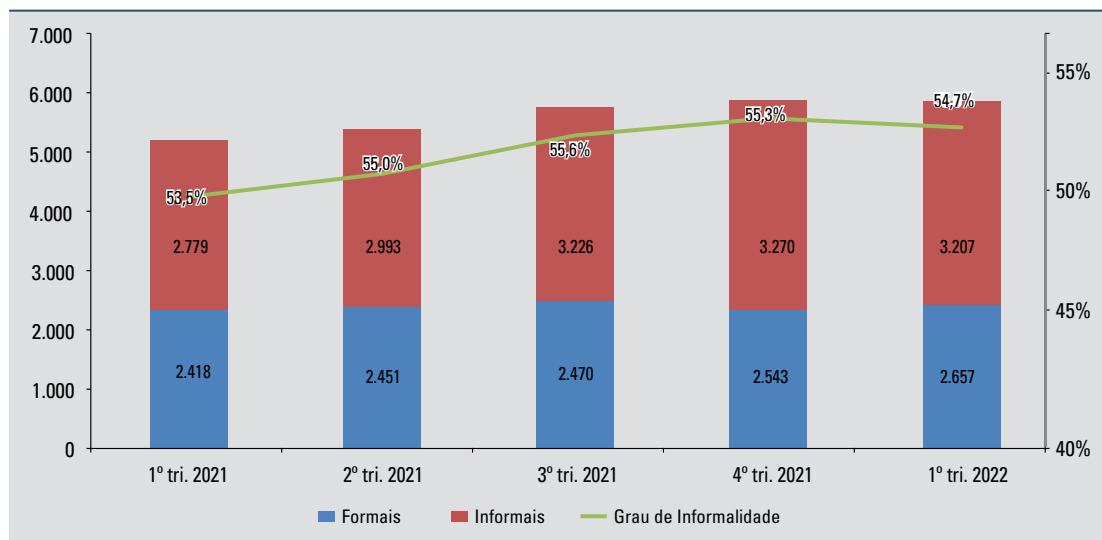
(1) Exclui trabalhador doméstico.

Na Bahia, após seis altas sucessivas em relação ao trimestre imediatamente anterior, o conjunto dos informais recuou no trimestre mais recente. O quantitativo de formais se expandiu, emendando a quarta ampliação seguida (Gráfico 7). Do quarto trimestre de 2021 ao primeiro deste ano, a diminuição da ocupação derivou principalmente do decréscimo no montante de informais, visto que o total dos formais aumentou. No caso, enquanto 14 mil trabalhadores formais se inseriram no mercado de trabalho baiano, 63 mil informais ficaram sem ocupação. No comparativo interanual, tanto o número de informais quanto o de formais aumentaram. No entanto, a alta da ocupação em território baiano em um ano foi impactada mais fortemente pela ampliação do quadro de informais, com representatividade de 64,0% dos novos entrantes. Por fim, o trimestre de janeiro a março de 2022 contabilizou 3,207 milhões de ocupados na informalidade e 2,657 milhões na formalidade.

O grau de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano no trimestre encerrado em março de 2022, dessa forma, aumentou quando comparado com o de um ano antes e diminuiu no confronto com o observado no trimestre imediatamente anterior. Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, no intervalo mais recente, entre os ocupados, 54,7% eram considerados informais, ao passo que no mesmo trimestre do ano de 2021 e no imediatamente antecedente eram 53,5% e 55,3% em cada. A taxa mais recente se constituiu na mais elevada registrada em um primeiro trimestre. Entre as unidades federativas, a Bahia exibiu o quinto maior grau de informalidade no trimestre inaugural de 2022. No Brasil, por sinal, 40,1% dos trabalhadores se encontravam alocados na informalidade entre janeiro e março deste ano.

Gráfico 7

População ocupada (em milhares) por situação de formalidade e grau de informalidade(1)
Bahia – 1º tri. 2021-1º tri. 2022



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

(1) A definição aqui utilizada considerou informal o empregado do setor privado sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador sem CNPJ, o trabalhador por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

Considerando-se os grupamentos de atividade econômica, após um ano, o número de pessoas ocupadas aumentou em todas as cinco grandes categorias (Tabela 5). No caso, a ampliação relativa do nível de emprego foi maior em *Indústria geral* (+18,2%), *Construção* (+13,7%) e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (+13,5%); e relativamente menor em *Serviços* (+12,6%) e *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+10,7%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, apenas dois dos grupamentos exibiram alta. Nessa base de comparação, *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (+3,0%) foi a categoria com o maior crescimento relativo, enquanto *Construção* (-12,8%) foi aquela com o maior encolhimento relativo da ocupação. As demais variações em relação ao trimestre antecedente podem ser vistas na tabela logo a seguir.

Especificamente dentro de *Serviços*, composto por seis atividades, houve ampliação anual da população ocupada em cinco delas: Alojamento e alimentação (+40,9%), Serviços domésticos (+24,8%), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+20,0%), Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (+8,8%) e Outros serviços¹⁴ (+1,3%). Assim, portanto, a exceção foi Transporte, armazenagem e correio, com recuo de 14,2%.

14 O grupamento ocupacional Outros serviços, baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar, engloba três seções: Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Tabela 5
Pessoas ocupadas (em milhares) por grupos de atividade do trabalho principal
Bahia – 1º tri. 2021/4º tri. 2021/1º tri. 2022

Grupo de atividade econômica	Trimestre			Variação			
	1º tri. 2021	4º tri. 2021	1º tri. 2022	1º tri. 2022/4º tri. 2021		1º tri. 2022/1º tri. 2021	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.005	1.108	1.141	3,0%	33	13,5%	136
Indústria geral	418	512	494	-3,5%	-18	18,2%	76
Construção	379	494	431	-12,8%	-63	13,7%	52
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.003	1.098	1.110	1,1%	12	10,7%	107
Serviços	2.388	2.699	2.688	-0,4%	-11	12,6%	300
Total	5.195	5.914	5.864	-0,8%	-50	12,9%	669

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Expectativa dos empresários baianos para o emprego

A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano sonda as expectativas dos empresários de diversos setores sobre os mais variados temas, dentre os quais a inclinação à contratação futura de trabalhadores. Construído a partir das respostas do empresariado da Bahia em relação aos planos de abrir, manter ou encerrar vagas, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) tem sido negativo desde novembro de 2021.

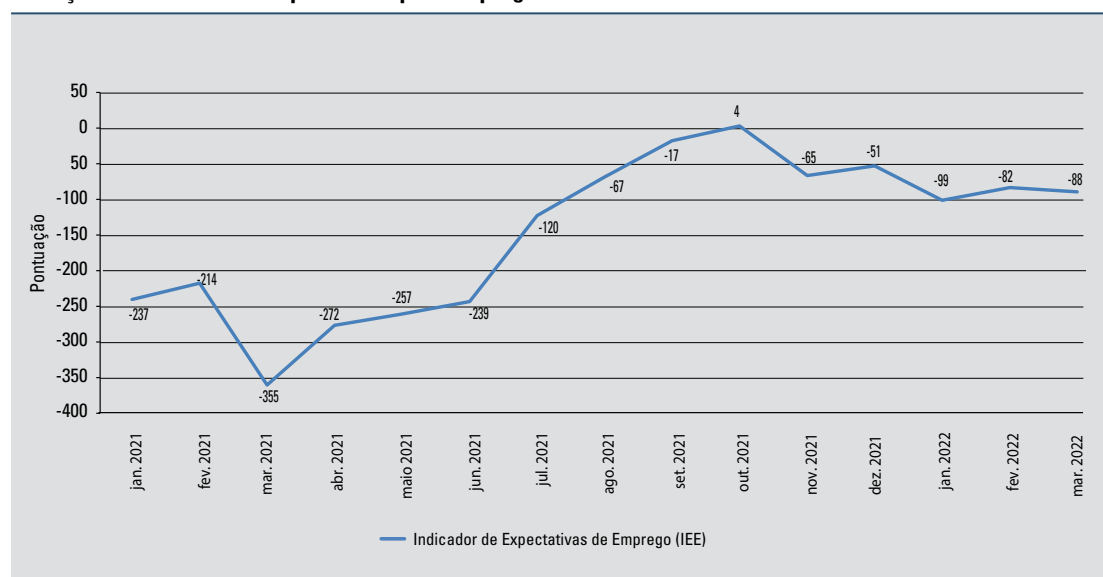
Iniciado o ano de 2021, nos primeiros três meses, a despeito da oscilação, o referido indicador voltou a assumir tendência de deterioração. Ao longo do segundo trimestre, entretanto, houve uma reversão e o caminho se caracterizou por uma suave melhora. No terceiro trimestre, por outro lado, o indicador se reestabeleceu mais intensamente, mas de forma ainda insuficiente para alcançar uma pontuação acima de zero. No último trimestre de 2021, mesmo acima de zero no primeiro mês, fato que não era registrado desde fevereiro de 2020, o indicador não sustentou a trajetória de recuperação, já que perdeu força logo em seguida. No ano de 2022, por sua vez, no que tange aos meses de janeiro a março, continuou indicando decaimento, já que captou um recuo das expectativas para o emprego, mas sem firmar qualquer trajetória de queda.

Enfim, comparando o final do primeiro trimestre deste ano com o término do quarto trimestre de 2021, o que se viu foi uma moderada deterioração das expectativas quanto ao emprego. Ao longo dos meses do trimestre inaugural de 2022, o indicador exibiu as seguintes pontuações: janeiro, -99 pontos; fevereiro, -82 pontos; e março, -88 pontos. Todos os três meses, no caso, expressaram os menores níveis desde julho de 2021. Os resultados recentes, apesar

de melhores do que os dos meses mais dramáticos da crise no mercado de trabalho (abril e maio de 2020, com -628 pontos e -660 pontos, respectivamente) e do indicativo de diluição significativa da apatia nas intenções de contratações em médio prazo, ainda não servem de lastro para argumentos de que o cenário para emprego se mostra promissor num futuro muito próximo (Gráfico 8).

Em relação ao desfecho do trimestre imediatamente antecedente, a piora do indicador referente ao emprego não se manifestou de forma generalizada em termos setoriais, já que não ocorreu em um dos quatro segmentos (*Indústria*). O declínio das expectativas, portanto, foi registrado na *Agropecuária*, nos *Serviços* e no *Comércio*. Considerando-se que a pontuação pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, faz-se importante destacar que, apesar da ocorrência de retrocessos, o otimismo quanto ao emprego (pontuação acima de zero) ainda se manifestou em um dos grupamentos (*Agropecuária*, no caso) – portanto, um número igual ao que foi observado no final do quarto trimestre de 2021. Por fim, ao final do intervalo mais recente, o grupamento *Serviços* terminou no pior patamar entre os setores, com -136 pontos. Na outra ponta, mais uma vez, a atividade de *Agropecuária* revelou a percepção mais favorável em relação às contratações futuras, com 42 pontos. Os indicadores de *Indústria* e *Comércio*, por sua vez, exibiram zero ponto e -125 pontos, respectivamente.

Gráfico 8
Evolução do Indicador de Expectativas para Emprego – Bahia – Jan. 2021-Mar. 2022

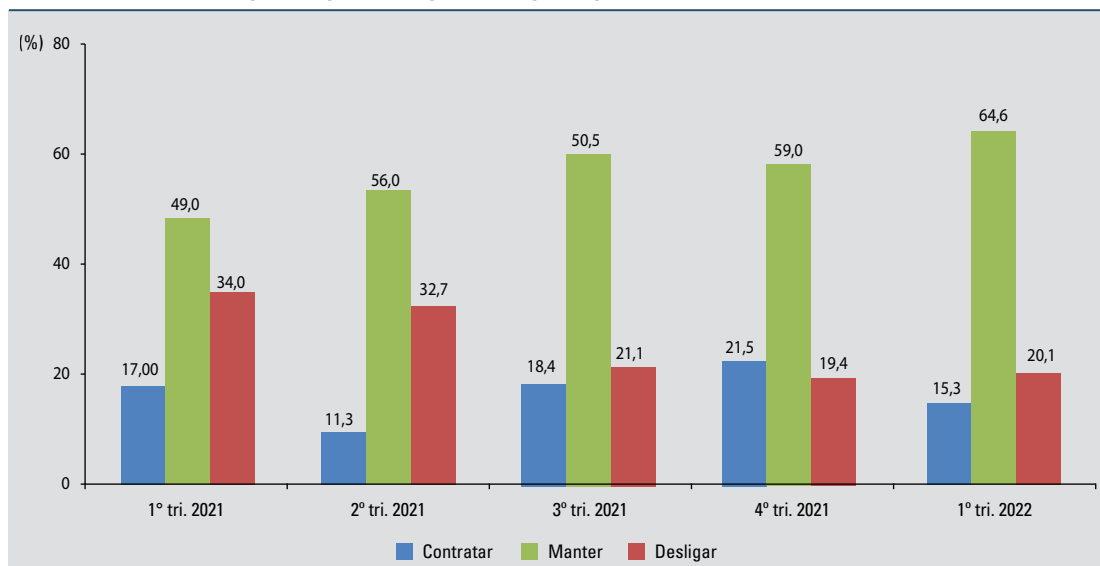


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

No primeiro trimestre de 2022, no que diz respeito ao nível esperado de contratações futuras, analisando a média do trimestre, 64,6% dos empresários planejam manter a quantidade atual de trabalhadores, 20,1% pretendem promover o desligamento de empregados e 15,3% dos entrevistados pensam em contratar (Gráfico 9). Portanto, após um trimestre, a proporção das empresas com intenção de comprimir o quadro de pessoal voltou a ficar acima da porção das que preveem expandir. Enfim, comparativamente ao quarto trimestre do ano passado, os percentuais daqueles que pretendem manter e dos que cogitam reduzir o quantitativo de empregados aumentaram e o daqueles que planejam admitir, diminuiu.

Conforme o gráfico abaixo, após três trimestres seguidos em queda, o intento do setor produtivo baiano de enxugar o quadro de funcionários aumentou. O fito de admitir, por sua vez, depois de ganhar fôlego nos dois últimos trimestres do ano passado, voltou a encolher no primeiro trimestre deste ano. De resto, ao passar de 59,0% para 64,6% no movimento mais recente, a perspectiva empresarial de manter o quantitativo de empregados se ampliou após ter recuado. Com expectativas ainda pouco encorajadoras, a prescrição de uma recuperação do mercado de trabalho sob o olhar empresarial, presente até o início do ano de 2020, continuou sem se consolidar¹⁵.

Gráfico 9
Percentual médio de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – Bahia – 1º tri. 2021-4º tri. 2022



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.
 Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

15 Dada a violenta e brusca quebra recente, com choques vindos tanto da oferta quanto da demanda, o que dificulta a modelagem em capturar uma perturbação com tais características, optou-se por não apresentar a projeção do emprego formal neste boletim. Além do mais, a redução da comunicabilidade entre os pontos da série por conta das mudanças na forma de captação dos dados do Caged se revelou um obstáculo adicional. Nessas circunstâncias, portanto, a capacidade preditiva dos modelos econométricos se encontra fragilizada.

NOTA METODOLÓGICA

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano

A fim de monitorar o nível de confiança do setor produtivo do estado mensalmente, a Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano efetua a produção contínua e sistemática de indicadores. O principal deles é o ICEB, Indicador de Confiança do Empresariado Baiano.

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do estado, a técnica de coleta utiliza um questionário com doze perguntas de cunho qualitativo e que versam sobre temas relacionados ao contexto macroeconômico (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e ao desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Fruto de uma amostragem não-probabilística intencional, a pesquisa conta, atualmente, com mais de 100 entidades representativas dos setores produtivos do estado. A cobertura setorial da pesquisa abrange quatro setores: *Agropecuária; Indústria; Serviços; e Comércio.*

Para chegar ao indicador geral é necessário, primeiramente, mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para a resposta confiante; zero para a intermediária; -500 para aquela não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular indicadores por questão, tema e setor, sendo o ICEB fruto de uma média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado de cada atividade no PIB.

O valor do ICEB e dos demais indicadores podem variar de -1.000 a 1.000. Dentro desse intervalo, quanto mais próximo de -1.000, maior o pessimismo associado. Em sentido contrário, mais perto de 1.000, maior o otimismo. O zero pode ser interpretado como ponto de indiferença.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa trabalha com uma escala de grau de otimismo dividida em intervalos, a qual possibilita classificar o resultado conforme seu enquadramento: *Grande Pessimismo*, de -1.000 a -500; *Pessimismo*, de -500 a -250; *Pessimismo Moderado*, de -250 a zero; *Otimismo Moderado*, de zero a 250; *Otimismo*, de 250 a 500; e *Grande Otimismo*, de 500 a 1.000. Os valores de fronteira pertencem à zona imediatamente anterior, com o zero como ponto de orientação.

Escala do ICEB

